

# INOESIS

[www.noesis.pt](http://www.noesis.pt)

PORTUGAL | BENELUX | IRLANDA | BRASIL

JUNHO 2016

PUBLICAÇÃO SEMESTRAL  
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

IT INSIGHTS

## CLOUD COMPUTING

A adopção de serviços de cloud computing em Portugal já é uma realidade. A maioria das organizações nacionais tem vindo a optar pela implementação de modelos híbridos de cloud computing

BUSINESS INSIGHTS

# TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

Empresas Portuguesas já iniciaram jornada para a transformação digital

# DESCUBRA MAIS SOBRE O SEU NEGÓCIO COM UMA SOLUÇÃO FLEXÍVEL E INTUITIVA.

A SOLUÇÃO QLIK PARA BUSINESS ANALYTICS FEITA A PENSAR NO DIA A DIA DE TODAS AS SUAS DECISÕES

A CERTIFICAÇÃO **ELITE SOLUTION PROVIDER** TESTEMUNHA A QUALIDADE DA EQUIPA NOESIS NA IMPLEMENTAÇÃO DE SOLUÇÕES QLIK



insightsNAV insightsHR insightsCASH  
insightsSAPBI insightsTELCO



www.noesis.pt

## Editorial



## REFORÇAR A PRESENÇA INTERNACIONAL

**Eduardo Vilaça**

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Em 2015 a Noesis celebrou vinte anos, ao longo dos quais consolidou a sua presença como uma empresa tecnológica de referência nos mercados e setores em que atua. A excelência e audácia que procuramos em todos os projetos que desenvolvemos reflete-se na satisfação dos clientes com quem trabalhamos, e esperamos continuar a trabalhar, e que nos confiam o seu negócio. Desde então, temos vindo a capitalizar este sucesso, criando uma base sustentada de crescimento, quer nas competências tecnológicas e de produtos e serviços desenvolvidos, quer nos setores em que atuamos.

Os serviços de Cloud Computing, juntamente com a mobilidade, são algumas das tecnologias que têm assumido uma crescente relevância no interior das organizações e para as quais a Noesis tem vindo a desenvolver as competências necessárias para endereçar os desafios de negócio. E, sempre com a prioridade no cliente, procurando ultrapassar as suas expectativas.

Como reflexo desta ambição, apostámos em estar presentes nos mais importantes eventos mundiais de ligação da tecnologia com o negócio, adoptando um espírito de partilha e de demonstração das competências nas diferentes áreas em que estamos presentes. Assim, e no decorrer deste ano, a Noesis esteve presente no Select Circle da Fujitsu e no

OutSystems NextStep Global 2016, assim como irá estar presente no EuroStar 2016, a mais importante conferência anual internacional dedicada ao tema dos testes de *software*. Em todos estes eventos, a Noesis vai demonstrar a sua liderança e conhecimento tecnológico.

Este ano vai ser marcado pela primeira edição em Portugal da Web Summit, um ponto de encontro para todos os que procuram estar a par das mais recentes tendências e da aplicação da tecnologia ao serviço do negócio. A presença de inúmeras *startups* e empresas dos mais diferentes setores vai contribuir para o crescimento e reconhecimento do setor das tecnologias de informação em Portugal.

À semelhança da participação em outros eventos, a Noesis vai marcar a sua presença enquanto *player* de referência no setor das tecnologias de informação em Portugal mas, de forma crescente, como uma empresa capaz de servir os seus clientes nas geografias em que estes atuam.

Fruto desta visão estratégica, a Noesis irá manter e reforçar a presença nos escritórios que tem fora de Portugal, assim como na nossa operação de *nearshore*, localizada em Coimbra. Porque o nosso objetivo é ir mais longe em parceria com os nossos clientes.



## 8 BUSINESS INSIGHTS

**OPINIÃO NOESIS** - Auxiliar as organizações nacionais a transformarem os seus processos de negócio.



## 18 IT INSIGHTS

**PERSPETIVA** - Pressionadas pelo crescimento da concorrência, pela crescente regulamentação e pela volatilidade do ambiente económico, as organizações a nível mundial começam a incluir a transformação digital das suas atividades, dos seus modelos de negócio e dos seus processos na estratégia de atuação da organização.

## IT INSIGHTS 22

**OPINIÃO** - O crescimento do "Universo Digital" veio colocar desafios adicionais às organizações nacionais.



## ÍNDICE

- 3 **EDITORIAL** - Reforçar a presença internacional
- 4 **SUMÁRIO**
- 5 **BREVES** - Noesis reforça portafolios de produtos e parcerias
- 6 **BUSINESS INSIGHTS** - Transformação digital das organizações nacionais
- 8 **BUSINESS INSIGHTS** - 4 Assets: Uma solução adequada às necessidades do negócio
- 10 **BUSINESS INSIGHTS** - Mais informação, maior e melhor protecção
- 14 **IT INSIGHTS** - Serviços cloud computing em Portugal
- 16 **IT INSIGHTS** - Criar as bases para a transformação digital
- 18 **IT INSIGHTS** - Armazenamento não vai ser um entrave à transformação digital
- 22 **IT INSIGHTS** - Big Data & Analytics nas organizações nacionais
- 24 **GEO NOESIS** - Notícias da atividade internacional da Noesis
- 26 **FLASH NEWS** - Noticias do mercado nacional



### FICHA TÉCNICA

Propriedade: NOESIS Portugal  
 Coordenação: Marta Calvino  
 Projeto gráfico e editorial: IDC  
 Impressão: Finepaper  
 Tiragem: 1400  
 Periodicidade: Semestral

Distribuição: Gratuita  
 Depósito Legal: 268 773/07  
 NIPC: 505 128 985



## NOESIS PRESENTE NA CONFERÊNCIA GLOBAL NEXTSTEP

### Casos de sucesso em Azure

A Noesis foi convidada a participar na NextStep Global 2016, conferência anual organizada pela Outsystems para demonstrar as potencialidades da sua tecnologia. Os participantes têm a possibilidade assistir e participar em diferentes sessões de formação dedicadas às tecnologias da Outsystems. A edição deste ano da NextStep, realizada em Lisboa no Centro Cultural de Belém, teve como objetivo evidenciar as potencialidades das ferramentas da Outsystems para acelerar a transformação digital das organizações. A Noesis foi uma das empresas convidada a liderar uma das sessões especiais, na qual foram apresentados casos de sucesso relacionados com o desenvolvimento de aplicações de negócio em Azure.

## NOESIS E EPI-USE OTIMIZAM AMBIENTES DE DESENVOLVIMENTO E TESTES

A Noesis e a Epi-Use desenvolveram uma parceria estratégica para disponibilizar às organizações nacionais o acesso integrado a ambientes de testes, com dados seguros, para avaliar o desempenho das novas soluções. Esta parceria permite dotar a Noesis das ferramentas necessárias para disponibilizar ao cliente uma solução completa (serviço e ferramenta) que lhes permita desenvolver um ambiente de testes completo em todo o ciclo de vida, com a disponibilização dos dados necessários de forma rápida e segura.



## NOESIS E RESCO FIRMAM PARCERIA PARA DIVERSIFICAR PORTEFÓLIO

A Noesis assinou uma parceria com a Resco, empresa de desenvolvimento de soluções móveis, com vista à representação da tecnologia desta empresa no mercado nacional e internacional. Esta parceria que se foca nas tecnologias de mobilidade para Microsoft Dynamics CRM representa uma clara aposta da Noesis em adicionar uma componente de mobilidade nas suas soluções tecnológicas. Com esta parceria, a Noesis tem condições para "consolidar a sua posição de liderança de mercado na área de gestão de ativos, não só em volume, como no domínio das diferentes tecnologias existentes atualmente", referiu Nelson Pereira, Chief Technology Officer da Noesis. A adoção desta plataforma é um passo essencial na consolidação de toda a oferta suportada em Microsoft Dynamics CRM. Adicionalmente a plataforma da Resco é um importante *add-on* para o produto 4Assets da NOESIS.






## NOESIS E CA ORGANIZAM WORKSHOP EXCLUSIVO SOBRE DEVOPS

Com o objetivo de auxiliar as organizações nacionais a aderirem à metodologia DevOps, a Noesis e a CA organizaram um *workshop* conjunto exclusivo subordinado a este tema. Este *workshop* consistiu numa simulação com a ferramenta DevOps e os participantes foram divididos em cinco grupos com diferentes responsabilidades - Business, Development, Testing, Release e Operations.

# TRANSFORMAÇÃO DIGITAL DAS ORGANIZAÇÕES NACIONAIS

## 87%

No território nacional, a esmagadora maioria das organizações nacionais (87%) já estão comprometidas com a transformação digital das suas atividades. Com estas iniciativas, estão convictas de que podem:

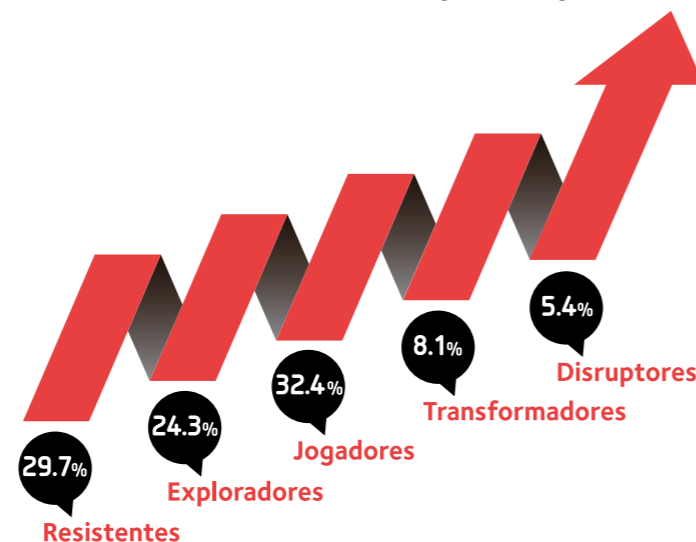
-  Alcançar **eficiências operacionais**
-  Desenvolver um **relacionamento mais profundo** com clientes
-  Criar **novas fontes de receita** de produtos e serviços baseados em tecnologia

## 5%

No entanto, e apesar desta realidade, apenas 5% das organizações nacionais se consideram 'Best in Class'.

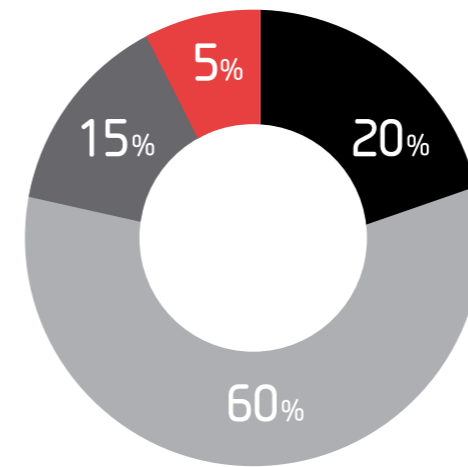
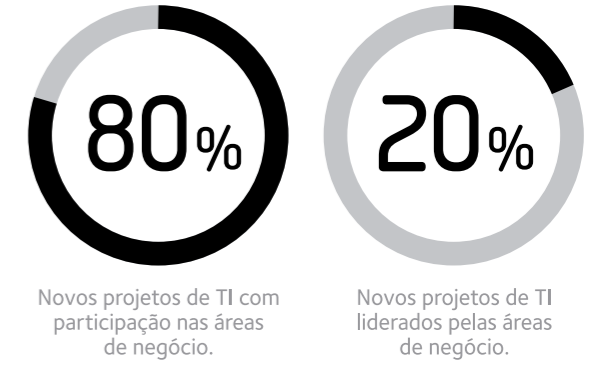
**A maioria das organizações nacionais estão a iniciar o processo transformação digital**

- Mais de 1/3 ainda podem ser consideradas como **Resistentes Digitais**
- Cerca de 1/4 podem ser designadas como **Exploradores Digitais**
- Cerca de 1/3 podem ser consideradas **Jogadores Digitais**



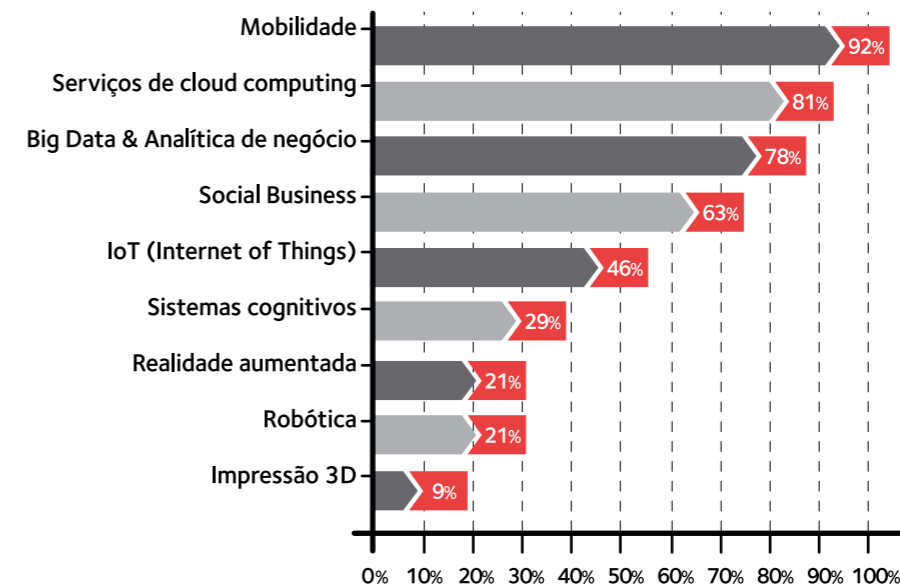
## Liderança dos projectos de TI

Neste contexto de transformação digital, as áreas de negócio começam a assumir um maior protagonismo na gestão dos projetos de TI - mais de 80% dos novos projetos de TI tem participação das áreas de negócio. E, mais de 20% dos projetos de TI já são liderados pelas áreas de negócio.

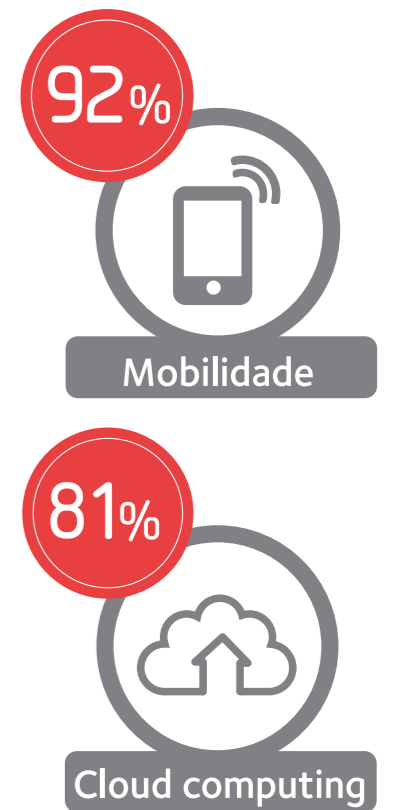


- 20%** Projectos liderados e geridos unicamente pelo departamento de **TI**
- 60%** Projectos liderados e geridos conjuntamente pelo departamento de **TI** e pelas áreas de negócio
- 15%** Projectos liderados e geridos pelas áreas de negócio, com revisão do departamento de **TI**
- 5%** Projectos liderados e geridos unicamente pelas áreas de negócio

## Importância das Tecnologias da 3ª Plataforma de TI



A esmagadora maioria das organizações destaca a importância da **mobilidade** e dos serviços de **cloud computing** no processo de transformação digital das suas atividades. Apesar de lhes atribuírem uma menor importância, as organizações nacionais destacam ainda a importância da utilização das tecnologias de Big Data e Análítica de negócio e de social business neste processo.



# UMA SOLUÇÃO ADEQUADA ÀS EXIGÊNCIAS DO NEGÓCIO

## NOESIS E A DIGITAL TRANSFORMATION

Tendo presente que o mercado global levou a que as grandes multinacionais tenham estratégias de penetração de mercado e presença em múltiplas geografias a Noesis como uma empresa de vocação internacional soube, acreditamos, entender as necessidades de negócio dos nossos clientes e criar soluções que sejam mais do que tecnológicas apropriadas às exigências de mercado e do negócio num mercado multicultural e não uniformizado.

A dispersão de atividade e a presença das empresas em múltiplas regiões e o grau de autonomia necessário para que as operações funcionem leva a que muitas vezes o ADN e os processos corporativos sejam difíceis de aplicar. É aqui que a aplicação dos princípios de digitalização de processos pode ajudar a reverter esta tendência e onde a Noesis tem vindo a desenvolver e implementar soluções. O objetivo tem sido em cada projeto, em cada solução implementada assegurar e medir as valias obtidas e validar que as mesmas são refletidas de forma transversal por todos os *stakeholders*.

Nos últimos 5 anos temos vindo a aplicar soluções empresariais que, melhorando a interligação entre os vários segmentos de dados da organização, desde informação comercial ou contratual, passando em grande parte por informação operacional dispersa, criar sinergias e potenciam a decisão suportada em

factos criando valor.

Digitalizando a informação e os processos, normalizando-os e disponibilizando-os transversalmente pela organização incentivamos a transformação e criamos valor. Esta experiência e conhecimento levaram-nos a lançar, no início de 2015, o 4Assets, como a primeira solução vertical para gestão de processos associados à gestão de ativos físicos com impacto no negócio dos nossos clientes.

### 4ASSETS: DAR RESPOSTA AOS PROCESSOS DE TRANSFORMAÇÃO [O 4ASSETS E OS DESAFIOS DA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL]

Quando apresentámos o 4Assets para a gestão de processos associados à gestão de ativos físicos o que fizemos foi aplicar toda a nossa experiência acumulada na digitalização e transformação de processos operacionais a uma solução transversal. O 4Assets foi desenhado para responder a todos os desafios associados à aplicação destes processos de transformação, desde logo questões de segurança da informação e acesso à mesma, questões de performance ou disponibilidade de indicadores entre outras. O 4Assets assenta numa arquitetura totalmente suportada na plataforma Azure Cloud da Microsoft e em CRM Online e beneficia na

experiência de negócio da nossa equipa na implementação destes projetos assim como na aplicação do modelo de desenvolvimento Agile.

As vantagens imediatas são um reduzido *time to market* e uma solução configurável e rapidamente adaptável a cada realidade de negócio.

O maior desafio de negócio é a transformação dos processos operacionais existentes, digitalizando e normalizando para assegurar o aumento da produtividade operacional, reduzir os custos e aumentar a qualidade do serviço prestado.

Fazemo-lo com recurso à informatização da informação e ao modelamento em plataformas digitais de todos os processos de negócio.

O 4Assets vem transformar todos os processos diretamente ligados a um ativo, nomeadamente processos associados a operações Logísticas; Manutenção; Customer Care; Marketing e Vendas que dependam da disponibilidade de um ativo em funcionamento. Em resumo, uma visão 360° sobre cada ativo gerido.

Com base no ativo o 4Assets permite ainda uma visão 360° sobre o local ou locais onde os mesmos estão ou estiveram associados, desde locais de venda a armazéns ou oficinas de manutenção.

A mais-valia está na redução de perdas operacionais e na garantia de que cada ativo está constantemente no local onde o negócio pode tirar mais partido da sua presença.



### A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E O FUTURO [DIGITAL TRANSFORMATION E O FUTURO]

Hoje, ao falarmos de Digital Transformation e do 4Assets, já não nos limitamos a falar de transformação e gestão dos processos operacionais. O 4Assets já tem vários módulos que vêm apostar nas novas tendências tecnológicas como IoT ou *wearable technology*. Entre estes está o 4Assets Mobile que permite a gestão dos processos em qualquer lado e em qualquer dispositivo. O 4Assets já está também a tornar os dispositivos geridos mais inteligentes. Ligando o conceito de Transformação Digital com o conceito da Internet of Things, (IoT)

aplicamos inteligência a dispositivos e equipamentos eletrónicos. Estamos hoje a recolher e a processar informação telemática dos dispositivos e a usar ferramentas de aprendizagem automática (Machine Learning) e análise em tempo real para prever padrões comportamentais e anomalias que impactem no negócio dos nossos clientes. Com isto o 4Assets está a transformar o processo de decisão de reativo para proactivo potenciando receita e minimizando perdas, criando valor.

### PARTILHA DE RISCO [SUBSCRIÇÃO E ADOÇÃO]

Porque acreditamos no potencial e já vimos os benefícios aplicados do

4Assets partilhamos o risco da implementação do 4Assets. O nosso modelo de distribuição foi estruturado numa lógica de serviço (as a Service) que tem como objetivo facilitar a adoção da solução com o menor investimento para acelerar o retorno e a perceção de valor do 4Assets. O modelo de subscrição assegura ainda que os nossos clientes não têm de antecipar custos e constrangimentos associados à manutenção e monitorização da solução, sendo este um serviço assegurado pela Noesis.

O resultado tem sido bastante positivo estando este modelo já a ser aplicado transversalmente em mais de 10 países.

4Assets, Be Cleaver Not Smart



**Inês de Barros**  
Advogada Coordenadora Vieira de Almeida e Associados



**Alexandre Pereira**  
Resp. pela unidade Data Management & Protection da Noesis

# MAIS INFORMAÇÃO, MAIOR E MELHOR PROTEÇÃO

Hoje a importância dos dados é entendida de forma distinta e a necessidade de assegurar a sua integridade também. Do lado do cliente ou do fornecedor de TI a atenção redobrou e a legislação tem tentado acompanhar estas mudanças

Num mercado cada vez mais concorrencial, impõe-se uma gestão da informação empresarial também ela mais precisa, mais segura e que permita um acesso com maior rapidez e exatidão. A juntar aos imperativos de negócio, estão novas ofertas e conceitos tecnológicos como o *big data*, a *cloud* ou a IoT que trazem uma nova forma de olhar para os dados ao mesmo tempo que asseguram vantagens às quais as empresas não podem mesmo dizer que não.

Do lado dos fornecedores de TI, esta é uma realidade há muito percebida e patente na oferta da Noesis que, neste campo, tem acompanhado as necessidades dos seus clientes através de uma parceria ampla com a Fujitsu e que lhe permite também tirar partido da tecnologia Commvault em matéria de proteção de dados.

Alexandre Pereira, responsável pela unidade de *Data Management & Protection* da Noesis, adianta que

trabalham já com vários clientes em *backup-as-a-service*, «posicionando a proteção da informação como um serviço e não como uma infraestrutura interna».

O trabalho sai agora facilitado com o surgimento do conceito *cloud* «que de há uns anos a esta parte se tornou uma *buzzword* forte e com grande procura» levando a Noesis a «complementar as soluções de proteção de dados e de *backup*, com a introdução desta oferta».



“[O novo regulamento europeu] tem regras muito apertadas e implica quase uma revolução nas questões de proteção de dados.”

Inês Antas de Barros,  
Advogada coordenadora Vieira de Almeida e Associados

Explica Alexandre Pereira que «a informação em vez de estar disponível localmente num sítio físico, passa a estar na nuvem, o que quer dizer que pode estar em qualquer parte do país ou da Europa, sempre de acordo com as regras de implementação que o cliente tem».

Mas a opção pela nuvem não poderá colocar em causa a segurança da informação? Alexandre Pereira garante que não até porque a empresa trabalha de acordo com as regras de cada cliente em matéria de proteção de dados, respeitando normas internas e disponibilizando sempre a possibilidade de encriptação da informação ou de acesso a linhas dedicadas para realização dos *backup*: «No final do dia, o que temos de garantir é que a informação, em caso de desastre, vai estar disponível numa outra localização que não seja aquela onde estamos em produção.» De qualquer forma, será que não existe, por parte do cliente, o medo de colocar a sua informação fora de muros? O responsável da Noesis assegura, igualmente, que «não» até porque, «a sua informação está contida internamente e essa está dinamicamente a ser alterada». Naturalmente que, apesar disso, há setores onde as regras são mais restritas «como a banca, onde existem limitações para a exposição



da informação». E, quando se fala de regras, importa ter também em conta a legislação nacional e a sua adequação às necessidades do mercado. Alexandre Pereira considera que «não somos os mais dinâmicos comparativamente com os EUA por exemplo, de onde importamos grande parte da tecnologia, ou com a Ásia com quem trabalhamos por via da Fujitsu». Este responsável defende que «em Portugal a nossa tendência para a evolução e adaptação das leis é bastante mais lenta do que se calhar seria do agrado de todos». De qualquer forma, estas acabam por se ir «adaptando devagarinho».

No futuro, Alexandre Pereira acredita que o maior desafio passará pela «correta catalogação da informação» que, uma vez assegurada, permitirá «associar facilmente a privacidade e os níveis de segurança necessários». Este conceito, que começará no utilizador privado, «por exemplo com as fotografias colocadas nas redes sociais», vai depois transpor-se «inevitavelmente para as empresas». Antes ainda, outro desafio: olhar para a tecnologia de *compliance* de uma forma mais efetiva. «Ainda não nos deparámos com clientes onde a questão do *compliance* seja uma obrigatoriedade e que tivessem uma exigência de implementação de tecnologias neste campo», disse.

## NOVAS REGRAS EUROPEIAS

Tecnologias à parte, quando se fala de enquadramento legal, não se pode mesmo fugir às regras definidas pela União Europeia e transpostas posteriormente para o quadro jurídico nacional.

Inês Antas de Barros, advogada associada coordenadora da Sociedade Vieira de Almeida e Associados aponta a recente aprovação de um novo regulamento geral europeu para proteção de dados que vem substituir «a anterior diretiva» impondo «obrigações muito específicas ao nível do consentimento e da informação» dos dados.

O grande objetivo implícito ao regulamento, neste caso, é a uniformização dos direitos das pessoas em todos os estados membros, «não só no direito à informação como também no consentimento a dar para utilização dos seus dados e num novo direito que surge que é o direito ao esquecimento, com particular relevância no mundo digital».

Conforme refere Inês Antas de Barros, «hoje em dia, todos nós sabemos que, uma vez na Internet ficamos sempre na Internet; é muito difícil apagar uma



**“A correta catalogação da informação permitirá associar facilmente a privacidade e os níveis de segurança necessários.”**

Alexandre Pereira,  
Responsável pela unidade Data Management  
& Protection da Noesis

conta». Com este novo regulamento, passa a ser possível «pedir que todas as notícias ou todas as pesquisas onde apareço, sejam completamente eliminadas e isso tem de ser efetivamente assegurado».

A verdade é que as questões de privacidade e proteção de dados na era digital e no contexto da Internet e das redes sociais acabam por se tornar mais visíveis o que «coloca delicadas questões ao nível da proteção de dados». Para já, Portugal aplica a Lei 67/98 «que estabelece o regime jurídico da recolha e tratamento dos dados pessoais e que impõe uma série de obrigações às organizações que são as responsáveis pelo seu tratamento».

Entre estas obrigações, está a gestão das bases de dados, nem sempre bem feita. Torna-se imperativo identificar quem são as entidades que vão aceder a essa informação e isso «tem de ficar claro para as pessoas e ainda nas notificações que essas empresas façam à Comissão Nacional de Proteção de Dados». De resto, esta entidade tem feito «um grande esforço de evolução e de maior abertura relativamente a estes temas», defende Inês Antas de Barros.

A advogada não deixa, no entanto, de sublinhar que, para já, Portugal conta

com uma lei «desfasada da realidade» em matéria de proteção de dados e informação. «Às vezes é difícil aplicar na prática todos aqueles conceitos e obrigações de 1998 a novas realidades que são completamente diferentes» diz. O novo regulamento trará mudanças fortes e permitirá dar um grande salto neste campo: «Tem regras muito apertadas e implica quase uma revolução nas questões de proteção de dados.» Os estados membros e as empresas têm dois anos para se adaptarem e alterarem os seus procedimentos internos e a forma como recolhem os dados. A partir daí, tudo vai mudar.

Enquanto as alterações não chegam, Inês Antas de Barros explica que «cada vez mais empresas estão despertas para as problemáticas de privacidade de informação e da sua segurança». Em primeiro lugar «porque as pessoas em geral também o estão e apresentam muito mais queixas» e depois porque «as empresas também já evoluíram e estes temas da privacidade deixaram de ser um quase exclusivo de grandes multinacionais». Uma situação que as leva a procurar, não só a Vieira de Almeida como também a própria CNPD para legalizarem as suas bases de dados e tratarem as questões relacionadas com a privacidade da informação.

Questionada sobre quais os setores que mais se destacam no que à preocupação com a segurança de informação diz respeito, Inês Antas de Barros aponta «todos os que lidem com dados mais sensíveis», como a banca, a saúde ou o farmacêutico, isto «apesar de a lei e o regulamento agora se aplicarem indistintamente a todos os setores». Já quando se fala em coimas por incumprimento, a advogada considera que, mais do que as que existem atualmente, as que estão previstas em termos futuros serão pesadas e dissuasoras: «Hoje em dia, estamos a falar, em termos gerais, de coimas que podem ascender aos 30 mil euros, mas com o novo regulamento as coimas podem chegar aos 4% do volume atual global de negócios ou a 20 milhões de euros». Valores que, no entender de Inês Antas de Barros, vão começar a «pesar mais» pelo que «quem ainda não tinha acordado para estes temas vai seguramente acordar».

De uma forma ou de outra, em termos práticos, atualmente, existem já «bastantes casos de contra-ordenações que foram aplicadas em vários setores e por diversos tipos de infrações, desde violações de segurança a disponibilização de dados a terceiros, indevidamente», recorda a advogada.



José Jorge Vicente  
Information Security Officer Lidl

## NO LIDL OS DADOS CONTAM

**A informação é essencial para o sucesso do negócio e cada colaborador do grupo desempenha um papel fundamental na sua proteção e gestão**

Numa organização como o LIDL, a gestão da informação é assunto fundamental. José Jorge Vicente, ISO do Grupo LIDL, explica a estratégia que seguem neste campo e traça linhas orientadoras em matérias como a conformidade ou a governança.

**A tríade governança, gestão de risco e conformidade em TI está associada. Como endereçam estas temáticas?**

**JOSÉ JORGE VICENTE:** O LIDL tem uma visão destes temas alinhada com as boas práticas e *standards* de mercado. A governança nas TI no LIDL está focada

em dar suporte à empresa para alcançar os objetivos estratégicos. Alinhamos a estratégia das TI com a estratégia de negócio com foco nos *business processes* e *business needs*. Implementamos tecnologias, processos e políticas que permitem fazer a avaliação contínua dos riscos e a monitorização de desempenho e de conformidade. Promovemos elevados níveis de autonomia e responsabilização. A responsabilidade da governança nas TI é partilhada com os colaboradores. Treinamos, e inculcamos, a todos os colaboradores, a responsabilidade pela segurança da informação e conformidade.

O principal objetivo da Governança nas TI é a criação de valor para o negócio e este objetivo só pode ser alcançado se existir uma linguagem comum entre as TI e o negócio. Existe um forte compromisso com a gestão de risco e conformidade, desde a gestão de topo, *board*, até aos colaboradores das lojas.

**Qual a importância do conceito de conformidade em TI?**

**J.J.V.:** O LIDL está ciente da elevada importância da conformidade em TI. Aplica os melhores *standards* de mercado, designadamente o PCIDSS, ITIL, a família ISO27K, ISO 27000, 27001 e 27002 para a segurança da informação, ISO 27005 para a gestão de risco, e a ISO 27018 na gestão de incidentes e ISO 22301 Business Continuity Management.

O LIDL está focado na conformidade, com o objetivo de proteger a informação própria e a que nos é confiada, impedindo a sua divulgação ou alteração ilegal.

Um dos exemplos é a certificação PCI-DSS 3.1 que o LIDL realizou com o intuito de garantir que só armazena a informação estritamente necessária para o negócio, protegendo simultaneamente todos os dados dos nossos clientes transmitidos nas lojas.

**Como gerir a necessidade de acesso à informação com a garantia de integridade dos dados?**

**J.J.V.:** O LIDL aborda este tema com foco nos utilizadores, nas permissões e registo de *logs*. Aplica controlos e revisões regulares *risk assessment for data integrity* para aferir o nível de permissões atribuídas, controla as permissões e perfil dos colaboradores. Para além destes controlos, tem implementado uma ferramenta de gestão de utilizadores privilegiados. Do ponto de vista técnico utiliza controlos mais específicos, designadamente sistemas de segurança, *firewalls*, IDS/IPS, sistemas de gestão de bases de dados com *three-tier architecture*, MDM systems, *data profiling* e *data standardization*, baseado nas regras do negócio.



# SERVIÇOS CLOUD COMPUTING EM PORTUGAL



A adopção de serviços de cloud computing em Portugal já é uma realidade. A maioria das organizações nacionais tem vindo a optar pela implementação de modelos híbridos de cloud computing:

**41%**  
Mais de 41% das organizações nacionais já procederam à contratação de serviços públicos de cloud computing;

**51%**  
Cerca de 51% das organizações nacionais já procederam à implementação de serviços privados de cloud computing;

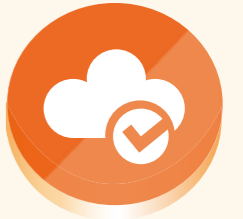
**44%**  
E cerca de 44% das organizações já procederam à contratação de serviços privados de cloud computing em regime de hosting.

## AS ORGANIZAÇÕES NACIONAIS SELECIONAM OS DIFERENTES MODELOS DE SERVIÇOS DE CLOUD COMPUTING DE ACORDO COM DIFERENTES OBJETIVOS.



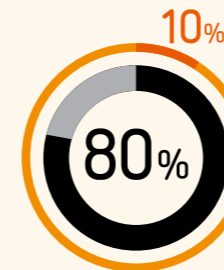
Disponibilizar maior controlo das TI pelas áreas de negócio, melhorar a distribuição e serviços de TI e aumentar a rapidez de acesso a novas funcionalidades tecnológicas são os principais objetivos na adopção de serviços privados de cloud computing.

A maioria das organizações que opta por serviços privados de cloud computing em regime de hosting refere a melhoria da escalabilidade das aplicações, a demonstração da liderança tecnológica do departamento de TI e a melhoria da utilização das TI.



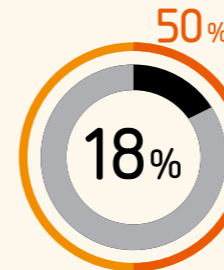
A redução do orçamento de TI, aumentar a agilidade do negócio e a reafectação de recursos humanos das TI a outros processos de negócio são os principais objetivos para a adopção de serviços públicos de cloud computing.

## A MAIORIA DAS CARGAS DE TRABALHO CONTINUAM A SER GERIDAS INTERNAMENTE

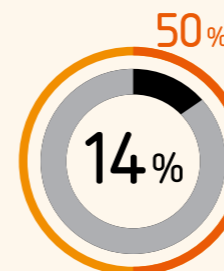


Cerca de 80% das organizações já colocaram até 10% das suas cargas de trabalho em serviços de cloud computing.

## AS ORGANIZAÇÕES NACIONAIS PLANEIAM AUMENTAR SIGNIFICATIVAMENTE AS CARGAS DE TRABALHO EM AMBIENTES DE CLOUD COMPUTING



mais de 18% das organizações inquiridas vai colocar mais de metade das cargas de trabalho em serviços privados de cloud computing



cerca de 14% das organizações já contrataram serviços públicos de cloud computing para mais de 50% das cargas de trabalho do departamento de TI.

## APESAR DA CRESCENTE ADOPÇÃO DESTES NOVO MODELO DE COMPUTAÇÃO, AINDA PERSISTEM INIBIDORES À ADOPÇÃO DESTES SERVIÇOS.

### Serviços Privados



A maioria das organizações inquiridas refere a inexistência de recursos humanos com competências, o custo elevado do desenvolvimento destes serviços e o receio de ficar preso ao fornecedor de serviços de cloud computing.

### Serviços em hosting



A inexistência de recursos humanos com competências adequadas ao desenvolvimento de serviços de cloud computing, as dificuldades de integração destes serviços com os sistemas existentes na organização e o receio de ficar preso ao fornecedor de serviços de cloud computing são os principais inibidores referidos pelos responsáveis das organizações nacionais.

### Serviços Públicos



Aspetos como a reduzida personalização dos serviços públicos de cloud computing, tecnologias pouco maduras e preocupações com a segurança são referidos como inibidores da adopção de serviços públicos de cloud computing.



# CRIAR AS BASES PARA A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

Tornar-se um *cloud provider* e, ao mesmo tempo, criar as bases para a sua própria transformação digital foram as ideias que deram mote ao projeto desenvolvido pela Noesis neste operador de telecomunicações

O ponto de partida era simples: criar uma *cloud* híbrida com capacidade suficiente para assegurar serviços de nível empresarial aos clientes externos, suportar toda a transformação digital interna e, no final das contas, não estar bloqueado a nenhum fabricante.

Desafio apresentado por um operador de telecomunicações português e prontamente aceite pela Noesis que desenvolveu todo o projeto, desde a construção do conceito de *cloud* adotado – em modelo híbrido –, passando pelo desenho da arquitetura da solução e pela implementação dos automatismos dos serviços *cloud* a disponibilizar em modo *self service*.

A Noesis trabalhou também no desenho e construção dos processos de *onboarding* de clientes empresariais, bem como nas linhas de suporte especializado da plataforma, alocando um total de nove profissionais seniores ao projeto.

Antes ainda, o trabalho foi feito pelo próprio cliente que começou por

planear esta sua viagem rumo à *cloud* logo em 2012, sempre com o intuito de construir uma estratégia que lhe permitisse ser um *provider* de *cloud* publica e, ao mesmo tempo, criar as bases para uma transformação digital interna.

Nesse sentido, a procura girava em torno de um conceito de *cloud* híbrida, única capaz de assegurar a criação de uma plataforma sólida e aberta com capacidade para oferecer serviços de nível empresarial e permitir também a criação de uma nuvem própria.

A mesma tecnologia deverá ser utilizada quer em modo multi-tenant, quer em modo de plataformas isoladas (interna e externa). Um passo que permite que o esforço de construção e automação dos serviços *cloud* possa ser partilhado entre as plataformas, motivando a reutilização de mecanismos e acelerando o desenvolvimento e disponibilização de novos serviços.

Ainda antes de chegar à solução final, foram precisos oito meses e diferentes

provas de conceito que permitiram uma avaliação exaustiva das várias soluções disponíveis no mercado, acabando a escolha por recair na oferta HPE.

Nesse sentido, a componente nuclear da plataforma *cloud* é composta por soluções de automação da HPE Software, nomeadamente na área de automatização do ciclo de vida do serviço *cloud* (*cloud service automation*) e da orquestração (automatização de processos através de fluxos). As soluções encontram-se totalmente integradas com Openstack HP Helion, o que assegura os recursos computacionais necessários e uma interface com os hipervisores vCenter, Hyper-V e KVM.

Projeto implementado, trabalho terminado, é hora de balanço. Feitas as contas, esta é uma plataforma verdadeiramente híbrida, que permite a oferta de serviços a clientes internos e externos e que vão desde *IaaS* baseado em recursos internos até à integração com outros *providers* de *cloud* publica



como o MS Azure, tudo gerido a partir de uma única plataforma e de forma consolidada.

Já o conceito de *cloud core* híbrido defende precisamente a capacidade da plataforma em ser agnóstica relativamente às componentes tecnológicas que entregam os recursos computacionais e da qual dependem os serviços *cloud* disponibilizados.

Estas componentes periféricas, nas quais se incluem os hipervisores, que estão em torno do *core*, podem

ser trocadas sem que essa alteração interfira de forma significativa no serviço final entregue, o que permite uma grande flexibilidade na escolha das peças tecnológicas a utilizar na construção dos serviços *cloud*.

Também a componente de segurança não foi descurada em todo o processo, encontrando-se compreendida nas atuais políticas existentes no cliente. Na realidade, as políticas de segurança que já existiam em modelos de entrega mais tradicionais, foram aqui mantidas.


“

“[...] uma plataforma verdadeiramente híbrida, que permite a oferta de serviços a clientes internos e externos e que vão desde *IaaS* baseado em recursos internos até à integração com outros *providers* de *cloud* publica como o MS Azure”



# FUJITSU

Carlos Barros · Fujitsu



# Hewlett Packard Enterprise

Filipe Ribeiro · HP

## ARMAZENAMENTO DE DADOS NÃO VAI SER ENTRAVE À TRANSFORMAÇÃO DIGITAL DAS ORGANIZAÇÕES

Pressionadas pelo crescimento da concorrência, pela crescente regulamentação e pela volatilidade do ambiente económico, as organizações a nível mundial começam a incluir a transformação digital das suas atividades, dos seus modelos de negócio e dos seus processos na estratégia de atuação da organização.

Presentemente, estão disponíveis soluções no mercado mundial que asseguram a agilidade das organizações no desenvolvimento de soluções, sem comprometerem a segurança e a integridade dos dados. E, estas soluções estão disponíveis a custos bastante mais reduzidos.

Tecnologias como Cloud Computing, sistemas híper-convergentes, armazenamento em *flash*, Software-Defined Storage (SDS) são algumas das opções disponíveis que permitem às organizações nacionais dar resposta aos desafios do negócio.

A revista *iNoesis* conversou com Carlos Barros, Diretor-Geral da Fujitsu e com Filipe Ribeiro, EMEA Director da Hewlett-Packard Enterprise (HPE), sobre as principais tendências de evolução no mercado de armazenamento, assim como sobre a capacidade de resposta destas soluções aos desafios atuais das organizações nacionais.

**A crescente quantidade de informação gerada pelas organizações tem conduzido a um forte crescimento no armazenamento de dados, a que estas devem responder de forma célere, seja numa versão 'on-premise' seja numa versão Cloud. Em que situações considera que se devem equacionar cada um dos cenários?**

**Carlos Barros:** Dependendo da dimensão das organizações e dos investimentos anteriormente realizados, a Cloud Híbrida permite acelerar a transição para o digital. No entanto, quando existem investimentos já realizados, conhecimento e capacidade técnica interna, que possibilitem responder às necessidades do negócio,

verificamos que muitas vezes o modelo adequado assenta numa solução *on-premise*.

Nas empresas de maior dimensão, e que tenham o seu IT assente *on-premise*, sempre que o negócio exija uma orientação para o Digital, fará sentido iniciar alguns projetos em serviços de Cloud. A Cloud híbrida tem-se revelado um passo fundamental entre as tecnologias tradicionais e as tecnologias Digitais (*fast IT* ou IT de superior agilidade).

**Filipe Ribeiro:** O crescimento exponencial da informação é um problema comum a todas as organizações, e que tem motivado a procura de soluções alternativas ao modelo de TI tradicional, sendo a

implementação de uma infraestrutura Cloud uma possível resposta para o problema. Em Portugal as organizações encontram-se numa de duas fases na adoção dos serviços de Cloud: as organizações que já iniciaram o processo e caminham para uma fase de consolidação e as organizações que ainda se encontram numa fase inicial do modelo de adoção Cloud. A Hewlett Packard Enterprise preconiza uma implementação de Cloud Híbrida, ou seja, um modelo híbrido de utilização de recursos de TI, que combina Cloud pública e Cloud privada *on-premise*. A Cloud híbrida possui a vantagem de manter os dois modelos à disposição da organização, permitindo desta forma uma utilização flexível de recursos consoante as necessidades de negócio.

É uma boa opção para empresas que precisam aumentar a capacidade de computação ou de armazenamento por períodos de tempo esporádicos, contratando infraestrutura num modelo de pagamento à medida do que utiliza.

**Para empresas que pretendam consolidar a sua informação de forma a torná-la facilmente acessível e poderem extrair dados relevantes para o negócio da informação que reside nos seus sistemas, quais as principais preocupações a ter na escolha de uma solução de armazenamento?**

**CB:** Quando falamos de consolidação de informação, está subjacente a necessidade de disponibilidade (resiliência), partilha e estratégia de longo prazo. Assim, mais que a característica física A ou B, é fundamental a preocupação com a alta disponibilidade do sistema e/ou a possibilidade de replicação da informação para outros sistemas de segmento inferior para reduzir custos de proteção. Por outro lado, é necessário a definição de qualidade de serviço por ambiente, pois existindo consolidação e partilha de equipamento, não devemos permitir que uma aplicação crítica e sensível no tempo de resposta seja afetada pelo serviço de um *mail* corporativo. Adaptar a qualidade de serviço a cada um dos ambientes alojados na unidade é fundamental para um desempenho adequado.

**FR:** Uma solução de armazenamento é uma componente fundamental numa infraestrutura de TI, onde reside toda a informação crítica para o funcionamento de qualquer organização. O desempenho é um dos principais factores a ter em consideração no momento de escolher uma solução de armazenamento. A utilização de soluções de armazenamento All-Flash-Array (AFA) é cada vez mais uma realidade. As soluções de armazenamento AFA permitem realizar 20x mais operações por segundo, com um tempo de resposta cerca de 10x



“

**“as soluções de armazenamento vão ter que integrar com plataformas híbridas, com grande agilidade, aprovisionamento dinâmico e automático”**

Carlos Barros,  
Fujitsu

mais rápido, quando comparadas com as tecnologias de armazenamento baseadas em discos rotacionais normais. Outra prioridade a ter durante a escolha de uma solução de armazenamento, são as funcionalidades que permitem uma boa gestão e eficiência do espaço em disco. Funcionalidades como a deteção de zeros, deduplicação ou compressão, políticas de gestão de informação, permitem conter dramaticamente, o crescimento descontrolado do espaço ocupado em disco.

**Uma solução de armazenamento deverá ser parte integrante de uma estratégia tecnológica em que a segurança, disponibilidade e integridade dos dados são fatores críticos. Como gerir a necessidade de acesso à informação com a garantia de integridade dos dados numa solução?**

**CB:** A solução de armazenamento deve assegurar a integridade da informação. Reduzir a complexidade do sistema de ficheiros onde residem os dados é crítico no momento da escolha de qualquer arquitetura.

Um sistema totalmente redundante já não é requisito único para garantir essa integridade, daí a adoção de cópias de informação consistentes geridas automaticamente através de aplicações. Garantir o acesso em caso de falha de componentes é importante e deve ser válido continuamente, mesmo quando for necessário efetuar manutenção programada no nosso DataCenter.

**FR:** Para responder às questões de segurança, uma solução de armazenamento deverá possuir funcionalidades que integrem diretamente com as aplicações, permitindo assim que os dados viajem de forma segura entre a aplicação e o disco físico. As soluções de armazenamento devem suportar ainda a segurança física dos dados, evitando assim que a informação possa ser comprometida, por exemplo, após a substituição de um disco avariado. A indisponibilidade de serviço é uma das principais causas de avultados prejuízos financeiros e danos de imagem para uma organização. Sendo uma solução de armazenamento uma peça fundamental da infraestrutura de TI, é importante que esta possua mecanismos de redundância que evitem falhas de *hardware* (ex: controladores redundantes, fontes de alimentação, *cache*, etc.). Por outro lado, as organizações devem implementar uma estratégia de Disaster Recovery de forma a assegurar a continuidade de negócio em caso de falha de uma qualquer componente da solução de armazenamento. Mais importante que garantir a segurança e disponibilidade da



informação, é garantir que a informação escrita pela aplicação no disco não se perde ou é corrompida ao longo do tempo (erros físicos do disco ou problema elétricos, por exemplo). Nesse sentido existem técnicas implementadas pelas tecnologias de armazenamento que permitem evitar a corrupção de dados. Uma dessas tecnologias é denominada T10 e assegura que a informação enviada pela aplicação e a que foi escrita em disco é a mesma e não se modificou/foi alterada com a passagem do tempo.

**Quais os caminhos de evolução que antevêm para as soluções tecnológicas de software e hardware na área de armazenamento?**

**CB:** Vamos assistir a um forte crescimento em novas soluções de Software Defined Storage (onde a Fujitsu é pioneira), Big Data e sistemas integrados de armazenamento. Iremos ainda assistir e acompanhar tendências tecnológicas que passam por HyperConverged Solutions, armazenamento Flash e Cloud. Em todas elas a Fujitsu tem já presença consolidada. Quanto ao *hardware*, veremos as soluções a serem cada vez “mais *flash*”, pois o custo de fabrico vai atingir valores até há pouco tempo impossíveis de obter.

**FR:** As soluções All-Flash-Array são já uma realidade na área do armazenamento. A introdução de discos SSD de elevada capacidade (a capacidade de um disco SSD duplica a cada ano que passa) e um custo por Gb útil inferior ao dos discos rotacionais

convencionais faz acreditar que chegou ao fim a vida dos tradicionais discos rotacionais. A HPE disponibiliza desde há 1 ano discos SSD com 4TB de capacidade bruta, sendo que à velocidade com que os fabricantes de tecnologia SSD lançam discos de maior capacidade no mercado, seja previsível a introdução de discos SSD com 16TB ou 32TB de capacidade num futuro não muito longínquo. Quando falamos de Software e de armazenamento, pensamos sempre em soluções de Backup e de Arquivo. Também aqui a HPE tem desenvolvido esforços de evolução das suas soluções para se manter ao nível de exigência da nova realidade. Estas soluções visam agora endereçar os grandes volumes de informação e otimizar os tempos “mortos” assim como melhorar o acesso à informação guardada. A HPE acredita que as soluções de armazenamento baseadas em SDS abrem um novo caminho no futuro no mercado das TI, uma vez que são uma das peças fundamentais na implementação de soluções Hyper-Converged.

**E quais as principais mudanças nos negócios das organizações com impacto na área do armazenamento?**

**CB:** Com o Digital como potenciador do negócio das empresas, as soluções de armazenamento vão ter de integrar com plataformas Híbridas, com grande agilidade, aprovisionamento dinâmico e automático e com escalabilidade até aqui desconhecida. Presentemente, as soluções de armazenamento já têm um paradigma diferente, onde a proteção já

“

**“as soluções de armazenamento baseadas em Software Defined Storage abrem um novo caminho no futuro no mercado das TI”**

Filipe Ribeiro,  
HP

não é assegurada por “grupos de Raid”, onde o balanceamento de serviço já não é feito pelo “AutoTiering” ou alocação mais ou menos manual pelos recursos de processamento internos das unidades.

**FR:** Com a constante redução do orçamento dos departamentos de TI e sendo o armazenamento responsável por uma grande fatia na absorção deste orçamento é natural que as organizações procurem novos modelos de consumo de armazenamento. Por outro lado, existem necessidades sazonais impostas pela própria natureza de negócio de algumas organizações, que em certas alturas necessitam de mais capacidade de computação ou de *storage* e noutras alturas, podem ver reduzidas essas mesmas necessidades. Um dos modelos de consumo cada vez mais procurado pelas organizações é o Pay-Per-Use, ou seja, pagar apenas os recursos consumidos. Este modelo faz todo o sentido, uma vez que existem organizações que possuem flutuações na utilização de espaço em disco, em que a aplicação deste modelo confere poupanças até 30% a 40% num período de 4 anos.

A HPE possui oferta para a disponibilização de armazenamento e de Backup num modelo em Pay-Per-Use. Essa oferta é denominada Flexible Capacity Service e disponibiliza infraestrutura num modelo de utilização em que o cliente paga apenas a capacidade que consumiu, recebendo no final do mês uma factura discriminada com os consumos, tal como acontece com a fatura de eletricidade no *datacenter*.



**Gabriel Coimbra**  
COUNTRY MANAGER, IDC

# BIG DATA & ANALYTICS NAS ORGANIZAÇÕES NACIONAIS

O “Universo Digital” – medida dos dados digitais criados, replicados e consumidos num único ano – vai crescer substancialmente nos próximos anos. Segundo dados da IDC, enquanto, em 2005, o volume de dados digitais totalizava 300 exabytes, em 2020, este volume deverá ultrapassar 40 mil exabytes.

E, apenas uma pequena fracção destes dados é analisado com o objetivo de criar valor para as organizações. Numa altura em que, tudo e todos, se estão a tornar geradores de dados, o desafio não reside em obter mais informação, mas em encontrar melhores formas de analisar, capitalizar e gerar receitas a partir destes dados. As organizações, em todos os setores de atividade e de todas as dimensões, começam a estar familiarizadas com este conceito e procuram ferramentas que lhes possibilitem analisar e atuar sobre estes dados com o objetivo de melhorar o processo de decisão e de adquirir vantagens competitivas relativamente aos seus concorrentes. Neste contexto, a IDC Portugal procedeu ao desenvolvimento de um estudo no final de 2014, no qual concluímos que:

- À semelhança do que acontece noutras economias desenvolvidas, o Universo Digital tem vindo a crescer no território nacional. Os dados recolhidos pela IDC Portugal evidenciam que, na maioria das organizações, este crescimento tem-se situado entre 11 a 25%. E, esta realidade vai manter-se no decorrer dos próximos 2 anos.

E, este crescimento é extensível aos dados não estruturados que já representam 35% dos dados armazenados.

- Com exceção dos dados de mensagens de correio eletrónico e de aplicações móveis, a generalidade das organizações inquiridas ainda não reconhece o valor dos dados provenientes de novas fontes de dados, como sejam social media, logs web, sensores, etc.
- Crescimento das necessidade de *reporting* interno, assim como as necessidade de maior detalhe na análise são os fatores com maior impacto no crescimento dos dados das organizações. As organizações nacionais assinalam ainda a importância da necessidade de maior acesso à informação, das alterações nos requisitos regulamentares e da proliferação de novas fontes de informação como aspetos importantes.



**“O desafio não reside em obter mais informação, mas em encontrar melhores formas de analisar, capitalizar e gerar receitas a partir destes dados”**



## MODELO DE MATURIDADE BIG DATA & ANALYTICS DA IDC

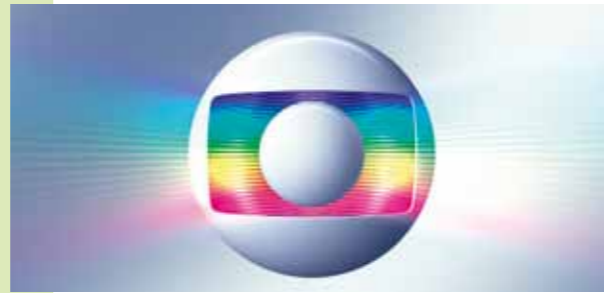


Fonte: IDC, 2014

A Figura em cima sintetiza o modelo de maturidade Big Data & Analytics da IDC

- Apesar da importância crescente dos dados no interior das organizações nacionais, a maturidade desta área ainda é relativamente reduzida. Aspetos como a governação dos dados e a existência de uma estratégia corporativa de gestão de dados ainda não estão difundidas nas organizações nacionais.
- A maioria das organizações nacionais de grande dimensão utiliza aplicações de analítica de negócio. No entanto, a maioria ainda não procedeu à adopção de soluções “Big Data & Analytics” e, nos casos em que procedeu à implementação destas ferramentas, ainda tem uma utilização muito limitada.
- Monitorização do desempenho do negócio é o caso de utilização mais citado e apenas uma minoria refere a utilização destas soluções na análise de tendências.
- A generalidade das organizações nacionais ainda se encontra numa fase inicial – Ad-Hoc do Modelo de Maturidade desenvolvido pela IDC – de adopção de tecnologias Big Data & Analytics. Nesta fase, lançam projetos Big Data & Analytics para endereçar uma única questão de negócio num ambiente que carece de estratégia corporativa e estas iniciativas são projetos-piloto ou provas de conceito.

## 1 BRASIL



### TV Globo com serviços QM

A TV Globo, uma das maiores cadeias de televisão no Brasil, seleccionou os serviços de Quality Management (QM) da Noesis. No âmbito deste contrato, a Noesis vai assegurar a definição, planeamento e implantação do modelo de maturidade de melhoria da qualidade dos sistemas de informação, assim como a operação de serviços de Gestão de ambientes não produtivos, gestão de releases, gestão de configurações e virtualização de serviços.

### BI na América Móvil

A Noesis foi a empresa escolhida pela América Móvil para a implementação de um sistema de monitorização e controle dos indicadores de gestão dos projetos do operador líder no mercado de telecomunicações na América Latina.



### Embraer escolhe Noesis

A Embraer seleccionou a empresa portuguesa para a implementação de um sistema de monitorização para promover uma visibilidade das operações, cuja audiência se estenda a todos os sites da empresa mundo fora de forma segura, confiável, o mais padronizada possível e atendendo a todos os requisitos de negócio.

### Expressa implementa BI

A Expressa escolheu a Noesis para a instalação de serviços de inteligência de negócios e manutenção evolutiva e corretiva das aplicações de BI.



## 2 IRLANDA

### Novo Centro de RD&I vocacionado para IoT

A Noesis em parceria com entidades Governamentais Irlandesas, projeta a criação de um centro de R&D em Dublin, estabelecendo pontes de colaboração com o centro de competências em Coimbra, no sentido de alinhar esforços e investimentos em inovação tecnológica.



## 3 PORTUGAL

### Noesis participa no Web Summit

A Noesis vai estar presente no Web Summit 2016 que se vai realizar em Lisboa de 7 a 10 de Novembro. Mais de 20 mil pessoas vão participar naquele que é o maior evento tecnológico a nível mundial.



## 4 SUÉCIA

### Noesis participa na Conferência EuroSTAR

A Noesis vai participar pela terceira vez na EuroSTAR Conference 2016 que se vai realizar em Estocolmo entre 31 de Outubro e 3 de Novembro. A EuroSTAR Conference é a maior conferência europeia de teste de software.



### FUJITSU APOSTA NO CRESCIMENTO DOS PARCEIROS



A Fujitsu já deu a conhecer a sua nova plataforma interactiva destinada aos SELECT Experts e SELECT Circle Partners. A Fujitsu SELECT Connect surge incorporada no software de CRM e permite aos parceiros mais empenhados da marca nipónica uma interacção rápida, fácil e ainda mais transparente relativamente a uma série de tópicos que promovem o negócio. Nesse sentido, passa a ser possível aos parceiros registarem os seus negócios directamente na plataforma CRM usada pelos próprios agentes de vendas da Fujitsu, ao mesmo tempo que conseguem acompanhar o estado dos negócios registados e fornecer *feedback* sobre o estado de negócios aprovados. Com a funcionalidade de registo de negócios, a Fujitsu pretende apoiar os seus parceiros no envio de propostas mais competitivas aos clientes finais.



### OUTSYSTEMS RECEBE FINANCIAMENTO NORTE-AMERICANO

A OutSystems anunciou ter concluído um financiamento de 55 milhões de dólares com a North Bridge, uma empresa norte-americana de capital de risco que investe em companhias de base tecnológica em grande crescimento. Este novo passo vai permitir «aliar a experiência da OutSystems no desenho de plataformas de desenvolvimento de aplicações com o conhecimento da North Bridge no setor». O acordo agora fechado representa «um dos maiores investimentos diretos realizados por uma empresa

norte-americana numa empresa portuguesa de tecnologia». O financiamento agora conseguido vai permitir reforçar as áreas de vendas e *marketing* da OutSystems nos mercados internacionais onde a multinacional portuguesa está presente e, igualmente, alargar a sua oferta a novas geografias. Também o departamento de I&D da OutSystems será amplamente reforçado com a abertura de novas posições em Portugal na área da engenharia informática.

### NOVO SISTEMA HÍPER-CONVERGENTE HPE

As empresas de media dimensão passam a contar com uma nova solução hiper-convergente que lhes permite implementar, gerir e suportar facilmente máquinas virtuais.

A Hewlett Packard Enterprise disponibilizou no mercado um novo sistema de armazenamento definido por *software all-in-one*, e uma aplicação de virtualização inteligente que apoiará as empresas no processo de implementação de máquinas virtuais em poucos minutos.

Assente no servidor ProLiant DL380, o novo Hyper Converged 380 (HC 380) da HPE posiciona as organizações numa rota de transformação com destino a uma infraestrutura híbrida, simplificando as operações de TI ao mesmo tempo que reduz os custos totais.

### MICROSOFT QUER ATIVAR STARTUPS PORTUGUESAS

A Microsoft anunciou a 2ª edição do Ativar Portugal – Startups, uma iniciativa que pretende reunir a comunidade de intervenientes no ecossistema empreendedor tecnológico nacional. Totalmente focada no conceito de internacionalização, como um dos tópicos cruciais para o sucesso global das *startups* portuguesas, esta iniciativa quer dar a conhecer novas oportunidades e estratégias para a criação de valor no ecossistema empreendedor nacional, reunindo, para o efeito, as principais incubadoras, aceleradores, investidores, mentores, clientes e potenciais entidades de apoio à promoção nacional e internacional. Atualmente, o programa tem ainda como intuito certificar 10 mil pessoas até ao próximo ano em tecnologias Microsoft.

# AGILE TESTING

## QUANTOS SPRINTS TÊM OS SEUS PROJETOS?

O MÉTODO ÁGIL ELIMINA A NECESSIDADE DE DEFINIR TODO O ÂMBITO NUMA FASE INICIAL E PERMITE A ADAPTAÇÃO DOS ENTREGÁVEIS AO LONGO DO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO, PARA QUE O RESULTADO FINAL SEJA EXATAMENTE O EXPECTÁVEL.



### PONHAS-NOS À PROVA!

#### SEDE

Centro Empresarial Torres de Lisboa  
Rua Tomás da Fonseca, Torre E - 14.<sup>a</sup>  
1600-209 Lisboa +351 214 235 430

LISBOA | PORTO | COIMBRA | BRUXELAS | IRLANDA | SÃO PAULO

info@noesis.pt | www.noesis.pt



# TECNOLOGIA E INOVAÇÃO A FAVOR DAS EMPRESAS

**NOESIS**, O SEU PARCEIRO PARA LIDERAR

ENCONTRE NOS EM

**WEBSUMMIT** | PORTUGAL

**IDC DIRECTIONS** | PORTUGAL

**EUROSTAR TESTING CONFERENCE** | SUÉCIA



**CONSULTING | PROJECTS | OUTSOURCING**

LISBOA • PORTO • COIMBRA • BRUXELAS • DUBLIN • SÃO PAULO